Domingo XXVIII (C) do Tempo Comum

Evangelho (*Lc* 17,11-19): Caminhando para Jerusalém, Jesus passava entre a Samaria e a Galiléia. Estava para entrar num povoado, quando dez leprosos vieram ao seu encontro. Pararam a certa distância e gritaram: «Jesus, Mestre, tem compaixão de nós!». Ao vê-los, Jesus disse: «Ide apresentar-vos aos sacerdotes». Enquanto estavam a caminho, aconteceu que ficaram curados.

Um deles, ao perceber que estava curado, voltou glorificando a Deus em alta voz; prostrou-se aos pés de Jesus e lhe agradeceu (...).

O "Deus próximo"

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos do Papa Francisco)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, nosso Deus é um Deus que se aproxima. Um Deus que se faz próximo. Um Deus que começou a caminhar com seu povo e logo se fez um deles, em Jesus Cristo, para ficar próximo.

Mas não com uma aproximação metafísica, e sim com essa aproximação que descreve Lucas quando vai curar a filha de Jairo, que as pessoas o apertavam até sufocá-lo enquanto que a pobre anciã queria tocar a borde do manto por atrás. Com essa proximidade que deu ânimo a esses dez leprosos para pedir que os limpasse… Ninguém queria perder essa proximidade. Ele curava, para o bem. São Pedro afirma: "Passou fazendo o bem e sanando". Jesus não fez esforço: acompanhou! E as conversas que lograva eram exatamente por essa sua atitude de acompanhar, ensinar, escutar.

—O "Deus próximo", o Deus que põe o seu povo em situação de encontro. E com essa proximidade cria essa cultura do encontro que nos faz irmãos, nos faz filhos, e não sócios de uma ONG.